

HVMANITAS

[Recensão a] RUGGIO, Luca, Alla maniera dei comici – Aspetti del comico della comedia umanistica

Autor(es): Martins, Ana Correia

Publicado por: Imprensa da Universidade de Coimbra

URL persistente: URI:<http://hdl.handle.net/10316.2/40863>

DOI: DOI:https://doi.org/10.14195/2183-1718_68_26

Accessed : 13-Nov-2017 13:09:29

A navegação consulta e descarregamento dos títulos inseridos nas Bibliotecas Digitais UC Digitalis, UC Pombalina e UC Impactum, pressupõem a aceitação plena e sem reservas dos Termos e Condições de Uso destas Bibliotecas Digitais, disponíveis em <https://digitalis.uc.pt/pt-pt/termos>.

Conforme exposto nos referidos Termos e Condições de Uso, o descarregamento de títulos de acesso restrito requer uma licença válida de autorização devendo o utilizador aceder ao(s) documento(s) a partir de um endereço de IP da instituição detentora da supramencionada licença.

Ao utilizador é apenas permitido o descarregamento para uso pessoal, pelo que o emprego do(s) título(s) descarregado(s) para outro fim, designadamente comercial, carece de autorização do respetivo autor ou editor da obra.

Na medida em que todas as obras da UC Digitalis se encontram protegidas pelo Código do Direito de Autor e Direitos Conexos e demais legislação aplicável, toda a cópia, parcial ou total, deste documento, nos casos em que é legalmente admitida, deverá conter ou fazer-se acompanhar por este aviso.



humanitas

Vol. LXVIII
2016

IMPrensa DA UNIVERSIDADE DE COIMBRA
COIMBRA UNIVERSITY PRESS

que só as navegações peninsulares porão fim, contribuindo para a disputa decisiva sobre o homem adamita e conhecimento das reais dimensões da Terra: *E como quer que a experiência é madre das cousas, por ela soubemos radicalmente a verdade*¹.

VASCO GIL MANTAS

Universidade de Coimbra / Academia de Marinha

vsmantas@gmail.com

https://doi.org/10.14195/2183-1718_68_25

RUGGIO, Luca, *Alla maniera dei comici – Aspetti del comico della comedia umanistica*, 210 pp., Bari, Cacucci Editore, 2015, ISBN 978-88-6611-429-1

Recensão recebida a 06-07-2016 e aprovada a 25-07-2016

O autor do *Repertorio bibliografico del teatro umanistico* (2011) apresenta agora mais um valioso contributo para o estudo da comédia humanista do *Quattrocento* italiano, reconstituindo um percurso vital para o conhecimento da literatura europeia do século XV. Ao longo de onze capítulos, Luca Ruggio analisa um tema amplo e multifacetado mas, apesar do desafio, não deixa de revelar uma boa capacidade de síntese e de apresentar uma estrutura lógica coerente, manuseando um *corpus* pertinente e esclarecedor. A metodologia é escrupulosa, enquanto parte da leitura dos textos clássicos e humanísticos e comprovando desta forma que o respeito pela tradição - em particular pela *urbanitas* terenciana e pela moral plautina - não invalida o carácter inovador do teatro do *Quattrocento*. Indubitavelmente, a herança clássica disponibiliza um manancial de estratégias e expedientes construtores de comicidade, que vai servir na perfeição o ideal humanista de exaltação do indivíduo, com a promoção da sua capacidade intelectual e criativa enquanto *homo civicus*, *homo ludens et facetus*.

Na *premissa* introdutória (p. 7-10), Paolo Viti contextualiza algumas informações relevantes e sublinha a singularidade e o mérito desta obra que lança um olhar sistemático por toda a mundividência dramaturgica da comédia, desde a estrutura narrativa, ambientes, personagens e estereótipos, até à linguagem e efeitos cénicos. Lembremos que a noção de divertimento

¹ Duarte Pacheco Pereira, *Esmeraldo de situ orbis*, Lisboa, 1905, p.152.

assume a partir do *Quattrocento* um sentido mais lato, aglutinando influências do *genus* novelístico do qual Giovanni Boccaccio é um ilustre exemplo. Desta forma, o método compositivo vai exibir uma *varietas* da forma e do conteúdo, inspirado no *modus vivendi* quotidiano e na reintegração de novos elementos, como afirma Paolo Viti: « [...]un ‘genere’ che ha offerto molteplici motivi nuovi per la costruzione del racconto e per la qualificazione di molti personaggi, sui quali si è concentrata, da parte dei singoli autori, la volontà di esprimere, ed anche esasperare, elementi di grande ironia e comicità, specie nella fantasia tematica, nella configurazione fisica, nella mimica, nella lingua» (p.9).

No primeiro capítulo, Luca Ruggio reforça, de forma despreziosa, a heterogeneidade característica da comédia humanista, desde os finais do *Trecento* aos primeiros anos do *Cinquecento* (pp. 11-46), definindo *a priori* as principais coordenadas deste seu itinerário: o ócio, a escola, a cidade e a universidade. O autor percorre vários palcos e enumera uma galeria de comediógrafos, desde Siccio Polenton e o seu diálogo burlesco, escrutinando algumas das suas características extra teatrais, passando pelo arredado opúsculo filosófico *Chraerea* de Agostino Dati ou ainda *Leucasia* de Girolamo Morlini, entre tantos outros. O leitor deve por isso preparar-se para um elenco variado, denunciador de uma multiplicidade de formas e hibridização de modelos, que tantas vezes dificulta a definição inequívoca da obra teatral e do processo dramatúrgico no Renascimento.

Luca Ruggio caracteriza as principais linhas de força da comédia humanista, depurando as afinidades e dissonâncias sincrónicas entre vários autores e enaltecendo, especialmente, o mérito de Niccolò Cusano na descoberta e difusão do legado plautino (1429). Incontornavelmente, autores paradigmáticos como Pietro Paolo Vergerio, Eneas Silvio Piccolomini, Antonio Beccadelli, Leon Battista Alberti, Maffeo Vegio, Francesco Petrarca têm merecido protagonismo mas dividem o palco com muitos outros (pp. 25-33). O autor evoca o húmus cultural de muitas cidades - Bolonha, Pádua, Veneza, Pavia, Verona, Florença, Ferrara -, o anseio dos cidadãos pela fruição e deleite do espaço público enquanto factores propícios para o interesse pedagógico, para o florescimento das instituições universitárias e dos muitos movimentos artísticos nelas emergentes. Por essa razão, o segundo capítulo encaminha a nossa leitura para a redescoberta dos clássicos, elucidando sobre as influências de Terêncio e Plauto na comédia da segunda metade do século XV (pp. 47-68). Os motivos, os temas, as personagens, as tramas, os enganos e os enredos da *palliata* são acolhidos,

não como meras transposições miméticas, mas como interpretações livres e variações de modelos, uma *contaminatio* que reatualiza e renova padrões e, simultaneamente, anuncia tendências.

Orientando-nos para o III capítulo - *Personificação, Comparação e Paródia* - o autor aprofunda a sua reflexão, discutindo a natureza do *risus* repartida por duas categorias essenciais: a comicidade da situação (*res*), contida em equívocos, mal-entendidos e enganos, com acentuação caricatural para os defeitos físicos e morais das personagens, e a comicidade da linguagem (*dicta*) com base em brincadeiras, trocadilhos e ambiguidades de significado. Esta distinção é já referida por Cícero, no seu *De Oratore* (II, 239-244), quando aborda a *facetia* e o *dictum*, assente precisamente na binarização entre humor verbal (*verba*) e humor referencial (*res*). Luca Ruggio ilustra com o exemplo de Giovanni Pontano e com a ‘proposta’ de Poggio Bracciolini um modelo literário de comicidade vincadamente lúdico, que viria a influenciar um género cómico dedicado mais às peripécias e jocosidades do que à crítica social e à sua invectiva mordaz (pp. 70-81). O capítulo IV desenvolve-se, precisamente, nesta linha do *Il Comico Grossolano: battibecchi, calci, pugni e frustate* muito ao sabor da comédia plautina com exemplos da comédia *Dolotechne* de Bartolomeo Zamberti e da *Chrysis* de Piccolomini. Esta obra de Piccolomini, juntamente com o *Decameron* de Giovanni Boccaccio, compõe o catálogo no quinto capítulo, *Cuochi, cucine, piatti e bicchieri: il motivo culinário dai classici alla commedia umanistica*. Nestas páginas, detemo-nos no motivo da culinária e nos efeitos cómicos associados a polissemias e *qui pro quo* da linguagem (pp. 93-103).

A comédia da primeira metade do *Quattrocento* resulta preferencialmente de uma comicidade imediata, construída pela imitação caricatural, pela gestualidade parodística, maneirismos exagerados e improvisações. No capítulo VI (pp. 105-122) entra em cena o *servus*, *I personaggi delle commedie umanistiche tra antichi e moderno*, um tipo fixo de personagem, integrada num grupo específico de estereótipos e catalizadora de determinadas dinâmicas cénicas na articulação com outras personagens – *adulescens*, *senex*, *meretrix*, *leno*. Compreensivelmente, os defeitos físicos e morais são também elementos ao serviço do risível e aliados ao tema da velhice (pp. 123-132).

O capítulo VIII, *Nomina sunt omina: nomi parlanti* (pp.133-140), orienta-nos para uma reflexão linguística mais apurada, com o predomínio de simbolismos onomásticos, os primeiros veículos de descodificação de sentidos e denunciadores dos próprios retratos das personagens. Nesta linha

de coerência, o capítulo seguinte (pp. 141-163) debruça-se sobre os motivos novelescos relacionados com a homossexualidade e com a misoginia, e para exemplificá-los serve-se de um *corpus* diversificado: *Phylon* de Boccaccio, *Chrysis* de Piccolomini, ou a *Cauteriararia* de Barzizza, a *Poliscena* de Leonardo Della Serrata ou a *Philogenia* de Ugolino Pisani, *Paulus* de Pietro Paolo Vergerio, *Philodoxeos fabula* de Leon Battista Alberti, *Philologia* del Petrarca.

Já no final da obra, o capítulo reservado ao *cómico e pedagogo* (pp. 165-177) procura reiterar e valorizar a natureza didáctica e moralizante da comédia do *Quattrocento*, uma vez que o intuito pedagógico é um traço característico e inalienável do teatro humanístico. Não nos parece despreciando nem inócuo o facto de este último capítulo fechar a obra, pois salienta, de forma afortunada sob o nosso ponto de vista, o desejo em prol da formação cívica e humana dos cidadãos, expressivo desde os *studia humanitatis*, com o foco sobre *De ingenuis moribus* de Vergerio, *De studiis et litteris* de Leonardo Bruni, entre tantos outros autores. A conciliação do divertimento com a *utilitas*, ao serviço de uma vida virtuosa, aprimorada no ideal quintiliano *vir bonus dicenti peritus* (*Inst. Or.* XII, 1) leva-nos ao fim deste itinerário traçado por Luca Ruggio. Note-se ainda que, no final da obra, é-nos apresentado um índice de fontes manuscritas e um índice onomástico, útil e oportuno para qualquer estudioso.

Em suma, este trabalho de mérito assinalável confirma que os humanistas europeus repensaram o *risus* não só como traço integrante da *humanitas* mas como algo inerente à responsabilidade cívica do indivíduo na problematização das complexidades humanas e das relações sociais. Erasmo e Pontano eram acérrimos defensores da *festivitas*, característica basilar do perfil de um bom humanista, já que *risus proprium hominis*. Por todas estas razões, as palavras de Jean Sareil, no seu livro *L'écriture comique*, são aqui pertinentes lembrando o potencial inesgotável desta área de estudo: «après tant de siècles et tant de travaux, il faut bien constater que le rire résiste à tout essai d'explication d'ensemble et se moque de tous ceux qui croient en avoir déterminé les causes»².

ANA CORREIA MARTINS

Centro de Estudos Clássicos e Humanísticos da Universidade de Coimbra

anitaamicitia@hotmail.com

https://doi.org/10.14195/2183-1718_68_26

² Sareil, Jean (1984), *L'écriture comique*, Presses Universitaires de France, Paris : 5